



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Os desafios da educação do campo

Gama-DF
2022

CAROLINE RIBAS PINHEIRO

Os desafios da educação do campo

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Esp., Rennée Cardoso
Co-orientadora., Eusiléa Pimenta Roquete Severiano

Gama-DF

2022

CAROLINE RIBAS PINHEIRO

Os desafios da educação do campo

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 01 de Dezembro de 2022.

Banca Examinadora

Renné Cardoso

Orientador

Luciana Bonifácio

Examinador

Eusiléa Pimenta Roquete

Examinador

Os desafios da educação do campo

Caroline Ribas Pinheiro¹

Rennée Cardoso²

Resumo:

O campo é o berço de diversas famílias que nele vivem e sobrevivem trabalhando dignamente. Além do trabalho, é importante refletir sobre a educação disponibilizada a essas pessoas, uma vez que apresentam realidades e diferenças distintas da vida cotidiana da zona urbana. A educação do campo nos dias atuais enfrenta diversos desafios, entre eles, a falta de infraestrutura, a formação dos professores, a falta de material didático, salas multisseriadas e o acesso dos alunos até a escola. O objetivo geral desse trabalho foi identificar os desafios da educação do campo. Como metodologia foi adotada uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. As escolas rurais possuem suas próprias particularidades e desafios que perpassam as políticas públicas, buscando um ensino de qualidade que valorize o camponês, sua cultura, sua ideologia e sua história de vida. Sendo assim, é necessário que as escolas considerem a bagagem que os alunos possuem para a construção de um planejamento, promovendo uma aprendizagem significativa de acordo com o contexto que o aluno está inserido. A escola rural necessita de um apoio e de políticas públicas eficientes que reconheçam as diferenças e os anseios da comunidade em que a escola está inserida, lembrando que uma escola de qualidade que é um direito de todos, independentemente da localização e comunidade.

Palavras-chave: Educação do Campo; Escolas Rurais; Desafios.

Abstract:

The countryside is the cradle of several families that live in it and survive by working with dignity. In addition to work, it is important to reflect on the education available to these people, since they present different realities and differences from everyday life in the urban area. Rural education nowadays faces several challenges, including lack of infrastructure, teacher training, lack of didactic material, multi-grade classrooms and student access to school. The general objective of this work was to identify the challenges of rural education. As a methodology, a literature review with a qualitative approach was adopted. Rural schools have their own particularities and challenges that permeate public policies, seeking quality education that values the peasant, his culture, his ideology and his life story. Therefore, it is necessary for schools to consider the background that students have for the construction of a plan, promoting meaningful learning according to the context in which the student is inserted. The rural school needs support and efficient public policies that recognize the differences and aspirations of the community in which the school is located, remembering that a quality school is a right for all, regardless of location and community.

Keywords: Field Education; Rural Schools; Challengers.

¹ Caroline Ribas Pinheiro do Curso de licenciatura em pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: carolribasp13@gmail.com.

² Rennée Cardoso, Professora Orientadora do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rennee.cardoso@uniceplac.edu.br

INTRODUÇÃO

O campo é o berço de diversas famílias que nele vivem e sobrevivem trabalhando dignamente. Além do trabalho, é importante refletir sobre a educação disponibilizada a essas pessoas, uma vez que apresentam realidades e diferenças distintas da vida cotidiana da zona urbana (ALVES, 2018).

Os estudantes que frequentam a escola rural, enfrentam diversos obstáculos, como condições estruturais, física, climáticas e geográficas, distância de localização até a escola, muitos alunos chegam cansados nas aulas, essas dificuldades podem acarretar em baixo desempenho escolar (SANTOS; LIMA; CASTRO, 2021).

A escola rural se destaca por ser transformadora e dinâmica, sendo ela agente que age aproximando e estabelecendo relações entre o campo e a cidade. As tecnologias tem um papel importante nessa aproximação, ela acelera e dá viabilidade para ambos, na busca de uma educação integradora com o objetivo de formar sujeitos coletivos, conscientes, críticos, interrogadores, construtores, priorizando a constituição territorial. Com isso, descarta a ideia de campo atrasado, e sim visualizando suas limitações. Isso fortalece a identidade do campo, com suas dimensões críticas, construtivas, respeitando sua diferenciação (MEDEIROS; FOGAÇA 2016).

De acordo com Censo Escolar realizado em 2015, em relação à educação infantil por localidade, somente 10,5% das matrículas encontram-se na zona rural, e a quase totalidade (96,8%) das matrículas são atendidas por estabelecimentos da rede pública. O censo apurou que 13,2% das crianças que frequentam a pré-escola estão na zona rural e 6,7% estão matriculadas nas creches rurais (BRASIL, 2019).

A partir do exposto, este estudo tem como problema de pesquisa: Quais os desafios encontrados na educação no campo?

O objetivo geral desse estudo é identificar os desafios da educação no campo. Os objetivos específicos incluem descrever a legislação voltada para a educação no campo; comparar a educação do campo com a urbana e compreender a atuação do pedagogo no ambiente rural.

Justifica-se a escolha do tema, pelo fato de que a educação rural possui particularidades e desafios diferentes que perpassam por políticas públicas, buscando um ensino de qualidade que valorize o camponês, sua cultura, sua ideologia e sua história de vida.

A hipótese para este estudo entende que essa modalidade é bastante relevante, sendo que

na realidade da educação brasileira existem várias escolas que atendem a comunidade do campo enfrentando desafios diários de salas multisseriadas, um currículo que não atende as demandas, a falta de estrutura física e preparação de profissionais para lidarem com esses obstáculos.

Por possuir realidade diferente da escola urbana, a educação no campo exige especificidades, o que gera um grande desafio para o educador, pois é necessário que ele faça a união dos conteúdos com a prática vivida pelos educandos, ele auxilia na construção do conhecimento exercendo papel de mediador entre o homem transformados do meio em que vive (BRANDÃO; BATISTA; BORGES, 2018).

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Legislação voltada para a educação no campo

O marco para a educação rural deu-se com a criação da Lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996) estabelecendo diretrizes e bases nacionais para a educação no campo. Durante a educação básica para a população rural, os sistemas de ensino incumbir-se-ão de promover adaptações necessárias às peculiaridades de cada região, elencando conteúdos e metodologias de acordo com as realidades dos educandos, com adequação de calendário acerca de condições climáticas e adequação da natureza no trabalho rural. (LDB, 1996).

Portanto, a educação básica constitui etapa obrigatória para todos os estudantes, como previsto em lei. Nesta etapa e nas demais, o aluno aprende a compreender o ambiente em que está inserido, o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriormente. No ano de 2002, foram estabelecidas diretrizes operacionais para a educação básica no campo realizadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu artigo 2º, parágrafo único define:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuro, ciências e tecnologias disponíveis na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções e qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p. 32).

No ano de 2011 foi criado o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) instituído pelo Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e pela Portaria nº 86, de 01/02/2013, alterada pela Portaria nº 238 de 23 de abril de 2021 regulamenta ações de formações iniciadas e continuadas dos educadores, distribuição de materiais didáticos específicos voltados para a realidade da população rural, recuperação da infraestrutura dos espaços escolares por meio de verbas disponibilizadas, em todas as modalidades da educação básica. O programa ainda visa uma ação voltada para a inclusão digital que consiste em dar apoio financeiro para as escolas terem o acesso à internet e computadores (BRASIL, 2018).

2.2 Educação no campo versus educação urbana

Duas realidades totalmente diferentes, é o que mostra os dados do Censo Escolar (2015) a respeito da infraestrutura de escolas urbanas e rurais. Quando se trata de saneamento básico as diferenças são enormes, os números revelam que 70% das escolas da área urbana contam com esgoto encanado diante 5% apenas das rurais, sem rede de esgoto, 80% depende de fossas e 15% não possui nenhum tipo de estrutura para lidar com os resíduos produzidos. Além disso, 94% das escolas urbanas possuem conexão com rede de água enquanto apenas 27% das rurais contam com ligação e o mais alarmante, 14% têm serviço de água inexistente (CENSO ESCOLAR, 2015).

Em muitas localidades, a solução para os problemas da educação rural tem sido o fechamento de instituições e aberturas em locais com maior infraestrutura, uma prática que não reduz as desigualdades educacionais entre o meio rural e o urbano e contempla o risco da extinção dessas escolas, pois os problemas não serão solucionados dessa maneira. As crianças e os adolescentes precisam ser educados em seu ambiente do campo, sem carecer de um ensino de qualidade (LIRA, 2017).

Em uma turma pode haver matrículas exclusivas de creches ou pré-escolas, ou constituindo-se em uma turma “unificada” ou ainda “multietapa” quando reúne matrículas de educação infantil e ensino fundamental. No caso da educação do campo, acontece um debate com opiniões contrárias sobre os benefícios ou vantagens de turmas multietapas ou multisseriadas (ROSEMBERG; ARTES 2012)

Para uma educação de qualidade a partir do campo e para o campo, é necessário repensar conceitos, ideias do senso comum que a muito tempo foram estabelecidas levando em conta a desconstrução de preconceitos, paradigmas e injustiças com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais entre o campo e a cidade (BONMANN, 2015).

2.3 O Pedagogo nas escolas rurais

As escolas rurais necessitam de educadores dispostos a levar uma educação de qualidade para todos, aproximando as famílias nesta jornada. Tendo então diversos desafios a serem combatidos, sendo o maior deles, combater a evasão escolar. Na educação do campo, o professor torna-se fundamental no processo de ensino aprendizagem levando em conta a baixa autoestima dos alunos em virtude das dificuldades cotidianas enfrentadas e a necessidade de trabalho na área rural, dificultando a permanência dos educandos no ambiente escolar (CASAS, LIMA 2012).

É nesse momento que o pedagogo atua, transformando informações em conhecimento. Nas escolas rurais o educador deve favorecer uma aprendizagem contextualizada e organizada, considerando as especificidades do ambiente em que o aluno está inserido junto com a aquisição de conteúdo (FREIRE, 1987).

A falta de preparo dos professores para atuar em escolas rurais e a infraestrutura das escolas que nem sempre é a ideal, são fatores desestimulantes tanto para os educadores quanto para os alunos, entretanto, o professor possui papel fundamental para a transformação dessa realidade, através do seu desempenho e a luta junto a família de estudantes, cobrando o poder público em prol dessas necessidades, buscando uma educação de qualidade para todos (SUELEN; BRUNELLI, 2020).

No ponto de vista metodológico, entende-se que a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa, tendo professor e aluno inclusos nessa prática, mas ocupando papéis diferentes, tendo condições para o enfrentamento de desafios impostos por uma sociedade exploradora e excludente (SAVIANI, 2016).

A realidade da escola rural exige do professor uma constante reflexão sobre sua ação pedagógica, o que muitas vezes interfere na própria atuação do docente, uma vez que ao se refletir poderá buscar mudanças e outras formas de atuar no contexto escolar, muitas vezes requerendo

uma formação continuada, tendo em vista que o profissional precisa interagir com a realidade local (ALMEIDA, 2020)

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é uma revisão de trabalhos já publicados, fazendo com que haja uma dedicação por parte do pesquisador que precisa montar sua pesquisa com base em teorias já existentes. Tendo como embasamento esses aspectos, é importante destacar também o que é abordagem qualitativa, Chueke e Lima (2012) afirmam que esse tipo de pesquisa entende que as realidades são muitas e diferentes, devendo o pesquisador interagir com os autores e com as pesquisas.

A presente pesquisa teve como pergunta problema: Quais os desafios encontrados na educação do campo?

Foram utilizados como critérios de inclusão para análise dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2014 a 2022, além de um livro publicado em data anterior ao ano de 2022 por ser um livro de referência no assunto, com versão gratuita e na íntegra. Como critérios de exclusão aqueles publicados em blog, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2014 ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e as seguintes Revistas: Syntagma, Camine, E-Curriculum, Educação e Realidade e Camilliani. Foram utilizados os seguintes descritores: Educação do campo, escolas rurais, dificuldades.

A organização da presente revisão ocorreu entre Agosto de 2022 a Setembro de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

Para a análise de dados, foram selecionados 13 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2014 e 2022, sendo 10 artigos científicos, 1 publicação de Jornal, 2 livros, e 1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) além de legislação sobre Diretrizes Operacionais.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 14 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Cunha (2019), a educação rural perpassa por uma perspectiva que envolve acima de tudo as transformações de ordem política envolvida com movimentos sociais de luta entre muitas bandeiras. Ela se destaca pela formação humana no qual os conhecimentos, as práticas, a cultura, e os diálogos são interligados visando uma educação de qualidade que tem como objetivo a transformação dos sujeitos envolvidos no processo.

Nesse sentido, Caldart (2004), salienta que a educação no campo é um fenômeno social e cultural constituído por políticas públicas, culturais e econômicas, sendo que ela precisa ser significativa conforme a necessidade dos sujeitos que fazem parte dessa realidade. Ela surge a partir da preocupação dos movimentos sociais em promover uma educação institucional consolidando os valores, princípios e os modos de ser e viver da população do campo.

Para Zeferino (2014), é possível perceber que, a educação do campo tem sido valorizada de acordo com as necessidades das famílias rurais. As escolas estão considerando a bagagem que os alunos possuem para a construção de um planejamento, promovendo uma aprendizagem significativa de acordo com o contexto que o aluno está inserido, tendo em vista que a tecnologia e a modernidade já chegaram até a zona rural, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas que ali vivem.

No entanto, oposta às considerações de Zeferino (2014) uma reportagem vinculada ao Jornal de Brasília, o repórter Mendonça (2022), referiu que durante a pandemia da COVID-19 muitas crianças da área rural tiveram dificuldades com as aulas remotas, devido à falta dos recursos para garantirem o acesso às aulas e o mal sinal da internet, que acabaram atrapalhando o desenvolvimento das crianças.

Belusso e Pontarolo (2017) destacam que apenas 9,9% das escolas rurais possuem internet, em contrapartida nas áreas urbanas, o número chega a 85% e continua crescendo, concluindo que

as escolas rurais precisam passar por uma reestruturação afim de proporcionar melhores condições para a chegada desses equipamentos, uma capacitação para os profissionais através de políticas públicas para que os alunos possam usufruir dessa tecnologia da melhor maneira.

Pereira e Castro (2019) e Alves et al. (2019) destacam que há uma grande diferença entre a educação rural e a urbana, principalmente tratando de índices, dessa forma, faz-se necessária uma maior participação da comunidade no ambiente escolar, sendo esse um aspecto importante para contribuir com a melhoria da educação do campo, apresentando que diversos são os desafios a serem superados para haver de fato um avanço na escola rural.

Lopes, Xavier e Silva (2020) afirmam que a compreensão entre a desigualdade rural e urbana, associa-se ao contexto socioeconômico, destacando alguns fatores que estão relacionados a desigualdade do rendimento escolar entre alunos da escola urbana e rural, dentre eles estão, meio de transporte, renda familiar, um acompanhamento não contínuo da família e a formação escolar anterior dos alunos.

Abreu et al. (2016) ressaltam que o ambiente em que a criança cresce, afeta diariamente seu desenvolvimento, aprendizagem, comportamento e o aspecto social, destacando o desenvolvimento infantil que é afetado por diversos aspectos como condição laboral, pobreza familiar, ambiente significativamente numeroso e condições laborais, destacando ainda que as crianças são mais vulneráveis que os adultos em relação as condições adversativas que integram a zona rural.

De acordo com Conte, Nóbrega e Santos (2021) para a melhor contextualização dos conteúdos estudados pelos alunos com a vida real, surgiu a pedagogia da alternância, que nasceu em centros familiares de formação, tendo o seu maior objetivo que a educação esteja contextualizada com o modo de vida dos sujeitos do campo, integrando os familiares no processo educacional.

Quando se trata da educação do campo, o poder público deverá levar em consideração:

As especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos alunos e professores apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais; (BRASIL, 2002, p.3)

Tanto para Almeida (2020) como para Britto e Silva (2015), é necessário que os professores reconheçam a realidade em que estão inseridos e todas as dificuldades através da formação

continuada, para que possam agir de maneira coerente com a comunidade, articulando o cotidiano com a sala de aula, tornando o ambiente mais interessante para as crianças, mantendo uma interação escolar com a comunidade.

Ao se falar em dificuldade, dentre as encontradas pelos professores, uma das maiores é a sala multisseriada, para Delboni; Freitas e Daltro (2017) essa quantidade relevante de alunos de diferentes idades em uma mesma turma, pode dificultar o processo de ensino aprendizagem dos mesmos, sendo um desafio para o docente.

Martins e Morais (2021) ainda destacam que a educação nessas turmas pode se tornar inferior comparada a outras, pois cada aluno tem seu próprio aprendizado, fazendo com que muitas vezes o professor precisa mudar o planejamento da aula, para que isso não permaneça é necessário a criação de políticas públicas dentro das escolas rurais, maior investimento em infraestutura que por muitas vezes é precária.

Por fim, para Kondo (2014), em uma perspectiva educacional, a escola do campo proporciona aos alunos condições de integração, valorização de suas especificidades, o incentivo para o exercício da cidadania em um coletivo, e para o aluno se sentir participante ativo tanto na comunidade onde vive, quanto na escola, fazendo com que ele crie uma mentalidade crítica, afim de participar dos problemas da sociedade em um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades das escolas rurais vão além do que é visível aos olhos. Muitas dessas escolas são abandonadas pelas autoridades locais, mesmo havendo diversas leis que garantem o funcionamento dessas instituições. Com o presente trabalho de pesquisa foi possível refletir acerca dos problemas vivenciados pela escola do campo, bem como a necessidade da população campestre de acesso a essa educação e suas peculiaridades.

Por muitas vezes, a dedicação do professor precisa ser maior por encarar turmas multisseriadas, alunos com problemas de deslocamentos, de alimentação, além da falta de acompanhamento familiar, devido a vivência e a formação acadêmica dos responsáveis que por muitas vezes não conseguem ajudar os discentes nas atividades extraclasses, vinculado aos problemas de falta dos alunos, que nos períodos de colheita ou plantação, em tempos de chuvas fortes, não conseguem acesso à escola.

A escola do campo necessita de um apoio e de políticas públicas eficientes que reconheçam as diferenças e os anseios da comunidade em que a escola está inserida, lembrando que uma escola de qualidade que é um direito de todos, independentemente da localização e comunidade. O trabalho me proporcionou uma experiência significativa, enriquecendo ainda mais a minha formação como futura profissional me sentindo apta a trabalhar em qualquer instituição de ensino, me tornando parte da realidade em que eu estiver inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A prática pedagógica de professores na educação do campo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 07, pp. 29-45. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-pratica> Acesso em: 15 set. 2022;

ABREU, D.P *et al.* Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 1-12, 20 set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2016.v32n9/e00126815/pt>. Acesso em: 5 out. 2022.

ALVES, M.L. **Educação do campo, valorização da cultura e construção da identidade do homem do campo**: análise curricular em duas escolas públicas rurais de Araguari-MG. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) - Universidade de Uberaba. Uberlândia - MG, p. 115. 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1218/1/Maria%20Luiza%20de%20Borba%20Alves.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ALVES, M.C. Políticas públicas para o ensino: A educação do campo e a educação rural no Brasil. **Revista Camine**, Franca-SP, v.10, n.2, p. 225-255, 16 maio. 2019. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/download/2651/2421>. Acesso em: 03 out. 2022.

BELUSSO, A.; PONTAROLO, E. Uma reflexão sobre tecnologia digital nas escolas do campo como possibilidade para o desenvolvimento dos territórios camponeses. **VIII Seminário Internacional sobre desenvolvimento regional**. Universidade de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/16561/4362#:~:text=A%20escola%20C3%A9%20grande%20respons%C3%A1vel,nas%20escolas%20rurais%20deve%20ser>. Acesso em: 04 out. 2022.

BONMANN, P.A. **Realidades das escolas do campo**: Um olhar crítico sobre espaços físicos, construção de políticas públicas e proposta pedagógica. Ijuí, p 1-58, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3624/Patricia%20Bonmann%20TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRANDÃO, A.R; BATISTA, L.O; BORGES, R.S. **Educação do campo: Desafios e possibilidades das práticas docentes na educação infantil.** Serra - Espírito Santo, p. 1-35, 2018. Disponível em:

<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1350/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO%20DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES%20DAS%20PR%C3%81TICAS%20DOCENTES%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, **Censo Escolar 2019.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/censo-escolar#:~:text=O%20censo%20apurou%20que%2013,sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20brasileira>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica CNE/CEB, 2002.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, **2018.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pronacampo>. Acesso em: 06 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Censo escolar, 2014.** Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2014%20final.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

BRITTO, N.S; SILVA, T.G. Educação do campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.3, p. 763-784, Setembro 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/vwzqfhSrZZTwZrbZGQFqMQS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2022.

CALDART, R.S. **Pedagogia do movimento sem-terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/livro-pedagogia-da-terra-mst.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

CASAS, R.S; LIMA, J.G. **O pedagogo na educação do campo: algumas considerações sobre a educação em Paranaguá.** Matinhos 2012. 17 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38481/R%20-%20E%20-%20ROSEMARA%20DOS%20SANTOS%20CASAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2022.

CHUEKE, G.V; LIMA, M.C. Pesquisa qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 128, p. 63-69. Janeiro, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/12974/8511/>. Acesso em: 07 set. 2022.

CONTE, I.I; NÓBREGA, R.S; SANTOS, R.É. Pedagogia da aleternância em escolas públicas de educação do campo em Rondônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 1, p 453-473, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/46323/34923>. Acesso em: 05 out. 2022.

CUNHA, C.M. Apresentação. *In*: CORDEIRO, C.T; HAMERMÜLLER, D.O. **Educação no campo perspectivas e atualidades**. Londrina: Syntagma, 2019. p. 9-13. Disponível em: <https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/7f101633-5930-4cd9-aa4c-49be9aac0922.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

DELBONI, C.; FREITAS, A.A; DALTRO, M.L. A educação no campo e suas dificuldades. **Cadernos Camilliani**, Espírito Santo, v 15, n.1, p. 13-15, Abril. 2018. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/170/95>. Acesso em: 05 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

KONDO, P.K. **Educação no campo**: limites e possibilidades. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em coordenação pedagógica) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47159/R%20-%20E%20-%20PEDRO%20KIOCHI%20KONDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2022.

LIRA, L.J. **Desigualdades entre escolas rurais e urbanas**: análise do período 2000-2015. 2017. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação no campo) - Universidade Federal do Ceará, [S. l.], 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22669/3/2017_dis_ljgvlira.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

LOPES, S.Z; XAVIER, I.M; SILVA, A.L. Rendimento escolar: um estudo comparativo entre alunos da área urbana e da área rural em uma escola pública do Piauí. **Ensaio: aval. Públi. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n.109, p.962-981, out./dez.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrpVkvym5MXgJwCC8WD5mYb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2022.

MARTINS, D.P; MORAIS, L. Educação do campo: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o(a) professor(a). **Revista Licenciatura & pesquisa UNIANDRADE**, v.1, n. 1, p. 124-135, Setembro 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistalicenciaturasepesquisa/article/download/2118/1405>. Acesso em: 05 out. 2022.

MENDONÇA, V. Desafios na educação são maiores na zona rural. **Jornal de Brasília 1**, Brasília, p. 1-6, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/desafios-na-educacao-sao-maiores-na-zona-rural/>. Acesso em: 04 out. 2022.

PEREIRA, C. N; CASTRO, C.N. Educação: Contraste entre o meio urbano e o meio rural no brasil. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental (IPEA)**, Dezembro 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9661/1/BRUA21_Ensaio5.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

ROSEMBERG, F.; ARTES, A. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. *In*: BARBOSA , M.C *et al.* **Oferta e demanda da educação infantil no campo**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012. cap. 2, p. 13-70. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/oferta_demanda_educacao_ampo.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

SANTOS, K.D; LIMA, F.C; CASTRO, S. Os desafios encontrados pelos estudantes que residem no campo. **Revista UNIARAGUAIA**, v.16, n.3, p. 150-157, Dezembro 2021. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/download/1058/VOL16-3-ART-11>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. *In*: BASSO , J.D; NETO, J.L; BEZERRA , M.C. **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. cap. 2, p. 16-43. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-gepec/pedagogia-historico-critica-e-educacao-no-campo.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUSA, A.S; OLIVEIRA, G.S; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp** , [s. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441#:~:text=A%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica%20C3%A9%20o,publicados%2C%20para%20apoiar%20o%20trabalho>. Acesso em: 14 out. 2022.

SUELEN, N.P; BRUNELLI, L.L. Desafios e conquistas da educação no campo. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**, [s. l.], n. 2, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OVXqLRc5JkGeMa6_2020-12-14-17-19-11.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

ZEFERINO, V.M. **A educação do campo e seus desafios**. Orientador: Cassius Cruz. 2014. 15 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná, Nova Tebas, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50571/R%20-%20E%20-%20VANIA%20MARIA%20ZEFERINO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 set. 2022.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me guiou até o presente momento, me dando forças para concluir este trabalho, mesmo perante as dificuldades, Ele se fez presente.

À minha orientadora Rennée Cardoso, que com todo amor, sutileza e paciência me auxiliou nesse processo complexo.

À minha mãe que foi minha inspiração para realizar esse trabalho por lecionar em uma escola rural, minha base, minha força e que esteve ao meu lado em todos esses meses, não me deixando desistir.

Ao meu namorado que me deu todo suporte esse tempo e por muitas vezes entendeu minha ausência e dedicação.

Ao meu sobrinho Samuel e minhas primas Ana e Laís que mesmo sem saberem são os motivos para eu não desistir. E por último, mas não menos importante, as minhas professoras Maria Thereza e Elisângela e ao meu professor Dalmo que sempre me encorajaram.